

O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: uma análise da rede sociotécnica a partir da atuação dos cientistas

Autora: Solana Irene Loch Zandonai
Orientadora: Lorena C. Fleury

Introdução

Este trabalho analisa os processos de elaboração do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA). O PNA é um instrumento político para orientar iniciativas de gestão e diminuição do risco climático no longo prazo. No seu processo de construção, foram envolvidos cientistas, políticos, relatórios técnicos, ONG's e outros atores em um contexto de negociação e disputa sobre as mudanças do clima. Neste trabalho focamos na análise da atuação dos cientistas na elaboração do PNA a fim de debater a interface ciência/política.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como se dá a participação dos cientistas na formulação e implementação do PNA, isto é, analisar as relações estabelecidas entre cientistas e a esfera política nacional.

Objetivos específicos:

- Identificar e mapear os cientistas envolvidos na elaboração e implementação do PNA.
- Entender como os cientistas enxergam suas atuações na formulação e implementação do PNA.

Metodologia

Através da Teoria Ator-Rede (ANT), de Bruno Latour (2013) e John Law (1992), consideramos o PNA enquanto ator central de uma rede sociotécnica. Nesta rede foram analisados de forma simétrica: relatórios técnicos sobre as mudanças climáticas, governo, cientistas, setor privado, sociedade civil, e ONGs, através dos documentos legais disponíveis nos *sites* oficiais ligados ao Ministério do Meio Ambiente, que pudemos acessar entre agosto de 2017 e junho de 2018. Analisamos, portanto, as associações estabelecidas entre o coletivo de atores responsáveis pela constituição do PNA, com a finalidade de destacar o aspecto processual das organizações entre eles, possibilitada pela ANT.

A partir da proposta de investigar as percepções dos cientistas sobre suas atuações no processo de elaboração do plano, desenvolvemos um questionário *online GoogleForms*, que foi enviado para 196 cientistas atuantes na política climática brasileira. O questionário permaneceu online para preenchimento durante duas semanas e contou com as respostas de 15 cientistas, dos quais um foi entrevistado via *Skype*.

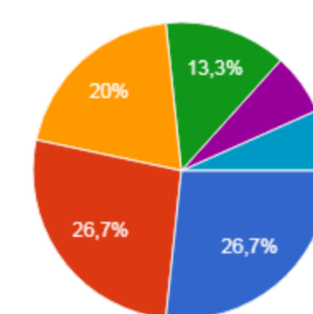
Referências

- LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica**. São Paulo: Editora 34, 1994 [2013].
- LAW, John. **Notes on the Theory of the Actor Network: ordering, strategy and heterogeneity**. Systems Practice [Internet] 1992.
- MIGUEL, J. C. H.; ESCADA, P.; MONTEIRO, M. Políticas da Meteorologia no Brasil: Trajetórias e disputas na criação do CPTEC. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.36-50, jun. 2016.
- MONTEIRO, M.; RAJÃO, R. Scientists as citizens and knowers in the detection of deforestation in the Amazon. **Social Studies Of Science**, [s.l.], v. 47, n. 4, p.466-484, 4 jan. 2017.

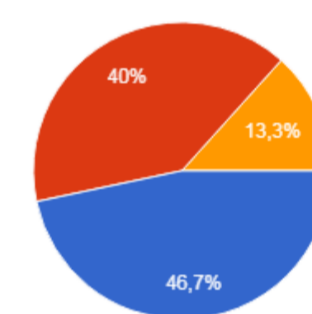
Resultados e Discussão

- Protagonismo dos cientistas (e dos relatórios técnicos), que trabalham engajados enquanto fontes de informações seguras que legitimam os investimentos públicos na elaboração do PNA (MONTEIRO; RAJÃO, 2017).
- Os cientistas respondentes ao questionário atuam mais como membros formuladores de políticas públicas.
- Protagonismo de instituições de pesquisa localizadas na Região Sudeste e Distrito Federal.

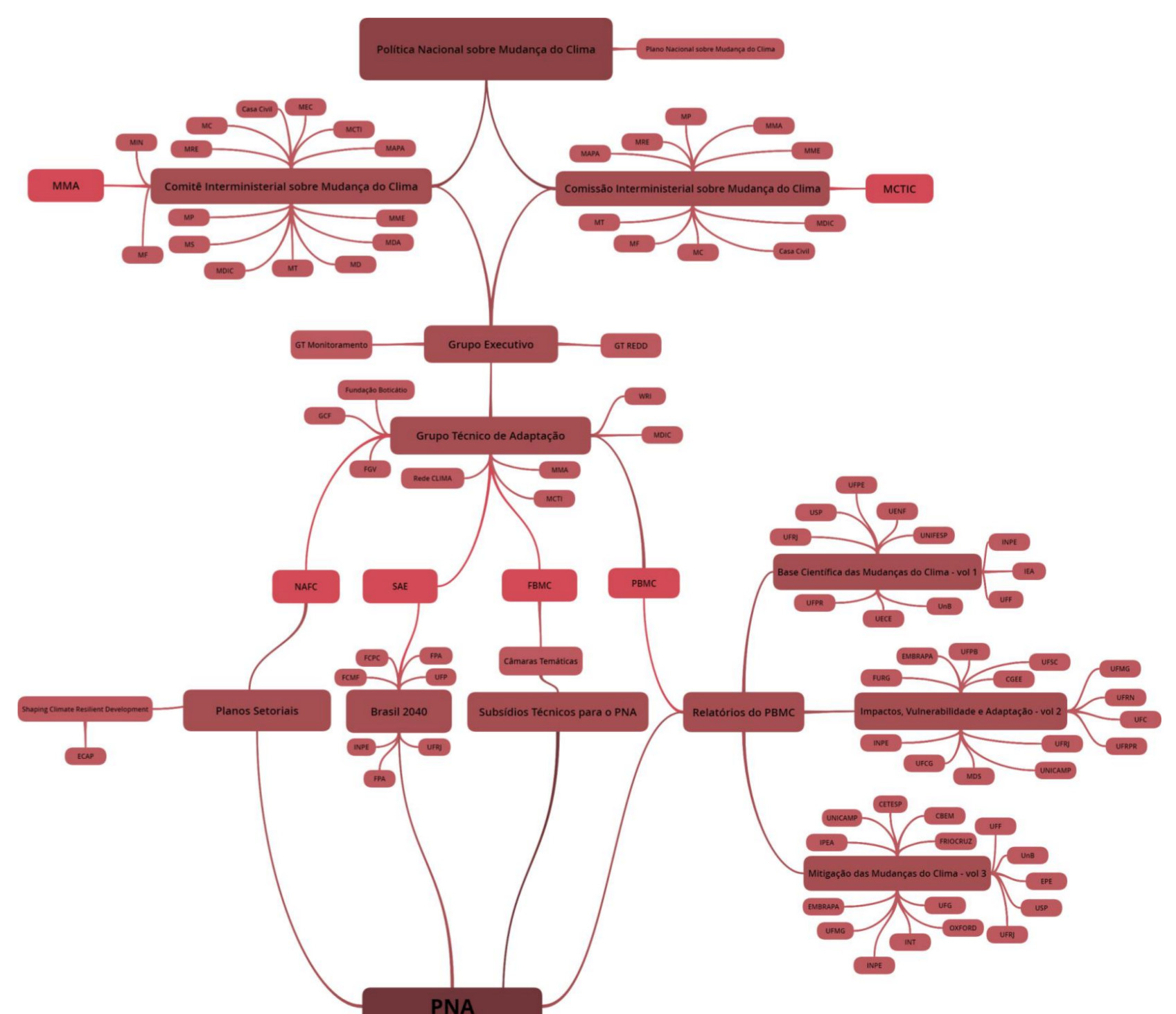
Unidade federativa em que reside e trabalha
15 respostas



Você já atuou politicamente a favor da sua área de pesquisa?
15 respostas



- Notamos com o PNA o surgimento de uma agenda política nacional das mudanças climáticas, contrapondo-se a agenda das políticas ambientais por incorporar novas demandas científicas e tecnológicas.
- Também no PNA, as políticas públicas e a atuação dos cientistas estão diretamente ligadas aos contextos histórico e cultural em que se encontram (MIGUEL; ESCADA; MONTEIRO, 2016).
- Limites da negociação entre cientista e tomadores de decisão mediante interesse nacional e internacional sobre o clima (LAHSEN, 2009).



LAHSEN, M. A science-policy interface in the global south: the politics of carbon sinks and science in Brazil. **Climatic Change**, [s.l.], v. 97, n. 3-4, p.339-372, 28 jul. 2009.